



XVIII Congresso Gaúcho de

**Atualização  
em Pediatria**

21 a 23 de maio de 2026

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING  
PORTO ALEGRE - RS



ESCOLA DE  
MEDICINA

## MORTALIDADE INFANTIL POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE 2015 A 2024

Autores: Leonardo Machado dos Santos; Mariana Mayumi Inada Toyoda; Maria Laura Poglia Serafim; Gabriela de Jesus Caporal Mostaceros; Renato Assmann Maccari; Vivian Grünhäuser Lutckmeier; Manuella Maffi Ritzel; Melissa Hoffmann Fallgatter  
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/ RS, Brasil

### INTRODUÇÃO:

As malformações cardíacas, frequentemente chamadas de doenças cardíacas congênitas (DCC), são anomalias congênitas que afetam a estrutura e a função do coração e de seus vasos sanguíneos. Como questão de saúde pública, sua detecção é feita pelo teste de oximetria de pulso (teste do coraçãozinho). No Brasil, as DCC figuram como a segunda principal causa de mortalidade geral em crianças menores de um ano. Nesse contexto, destaca-se a necessidade do diagnóstico precoce e da identificação de padrões regionais.

### OBJETIVO:

Analisar o perfil da mortalidade infantil por malformações congênitas do aparelho circulatório no Rio Grande do Sul (RS), durante o período de 2015 a 2024, com o objetivo de entender a relação de fatores genéticos e determinantes sociais nas mortalidades infantis, bem como identificar a relação entre os municípios do RS e o restante do país.

### METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados secundários do Sistema de Informações sobre e Mortalidade (SIM), obtidos por meio do TABNET/DATASUS. Foram incluídos os óbitos infantis de residentes no Rio Grande do Sul ocorridos no período de 2015 a 2024, cuja causa básica do óbito foi classificada nos códigos Q20-Q28 da Classificação Internacional de Doenças – 10ª revisão (CID-10), correspondentes às malformações congênitas do aparelho circulatório.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No período analisado, no RS, foram registrados 1.553 óbitos por DCC, 5,08% dos registros no Brasil. O maior número de óbitos foi observado em 2019, com 186 registros (11,97% do total),

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

enquanto o menor ocorreu em 2020, com 126 registros (8,11%). Em comparação com os demais estados brasileiros, o RS ocupou a 5ª posição em número absoluto de óbitos no país e a 1ª posição na Região Sul. O município de Porto Alegre foi o que registrou mais mortes, 11,01% do total, seguido por Caxias do Sul (3,54%) e Canoas (3,28%). Em relação ao perfil sociodemográfico dos óbitos no RS, observou-se predominância do sexo masculino, com 843 óbitos (54,3%), em comparação ao sexo feminino, com 705 (45,39%) óbitos. Quanto à raça/cor, a maioria dos óbitos ocorreu entre crianças brancas (1.275, 82,10%), seguidas pelas pardas (126, 8,11%). O maior número de óbitos concentrou-se entre mães com 8 a 11 anos de estudo (665, 42,82%). Ressalta-se, contudo, que 323 (20,79%) registros apresentaram escolaridade materna ignorada. Verificou-se maior frequência de óbitos entre recém-nascidos com peso ao nascer entre 3.000 g e 3.999 g (516, 33,22%), seguidos daqueles com peso entre 1500 g e 2499 g (405, 26,07%). As gestações a termo, entre 37 e 41 semanas, concentraram o maior número de óbitos (881, 56,72%). Observou-se maior número de óbitos no período pós-neonatal (668, 43,01%). No que diz respeito à mortalidade neonatal no RS, foram registrados 153 óbitos no período analisado, com maior ocorrência entre nascidos com idade gestacional de 22 a 36 semanas (prematuros).

### CONCLUSÃO:

Os achados indicam que o RS apresenta destaque negativo na mortalidade infantil por malformações circulatórias. O predomínio de óbitos em recém-nascidos a termo, com peso adequado e predominantemente no período pós-neonatal, sugere maior relação com a complexidade das cardiopatias e desafios na continuidade do cuidado do que com a vulnerabilidade social, apesar de limitação da análise devido ao alto número de registros com escolaridade materna ignorada.

### CONTATO:

[viviangl@icloud.com](mailto:viviangl@icloud.com) ;  
[msantosleo07@gmail.com](mailto:msantosleo07@gmail.com)